

A TRADUÇÃO DE ELEMENTOS DA VEGETAÇÃO SERTANEJA DE *VIDAS SECAS*, DE GRACILIANO RAMOS, PARA INGLÊS EM *BARREN LIVES*

THE TRANSLATION OF SERTÃO'S VEGETATION ELEMENTS FROM *VIDAS SECAS*, BY GRACILIANO RAMOS, TO ENGLISH IN *BARREN LIVES*

João Gabriel Carvalho MARCELINO¹

Resumo: Este trabalho visa apresentar discussões acerca da tradução de elementos da vegetação do sertão na obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, para a língua inglesa. Para tanto, buscamos: i) Identificar escolhas na tradução de elementos específicos da vegetação do sertão na narrativa; ii) Descrever as mudanças e apagamentos sofridos na tradução dos nomes de plantas do sertão; iii) Discutir as implicações das mudanças e apagamentos identificados na tradução em termos de transferências entre línguas e cultura. A teoria está fundamentada nos estudos de Venuti (1995), Espagne (2012), Levý (2004), Reiss (2004), Britto (2016) e Aixelá (2013). Metodologicamente, realizamos um estudo descritivo sobre a obra original e sua tradução, baseados nas teorias da tradução literária, observando Estrangeirização e Domesticação, escolhas do tradutor e a tradução de artefatos culturais. Na pesquisa levanta-se questões que envolvem as transferências culturais, considerando o contexto de produção da obra e da tradução da obra. O *corpus* da pesquisa é constituído por recortes da obra *Vidas secas* (1938), escrita originalmente em português brasileiro e sua respectiva tradução para o inglês, *Barren Lives* (1999), realizada por Ralph Edward Dimmick. Os resultados apontam para as variações na tradução de elementos da vegetação do sertão, que ora são traduzidos para o inglês, ora são mantidos em português e ora são omitidos mesmo quando há equivalentes no inglês. Essa variação de escolhas na tradução mostra um grau de hibridização considerando o contexto de origem da obra *Vidas Secas* e de chegada da tradução *Barren Lives*.

Palavras-chave: Literatura Brasileira. Transferência cultural. Tradução.

Abstract: This research aims to provide discussions upon the translation of Sertão's vegetation elements in the novel *Vidas Secas*, by Graciliano Ramos, to the English language. For this purpose, we intend to: i) Identify specific elements' choices in the translation of Sertão's vegetation in the narrative; ii) Describe the modifications and obliterations occurred in the plants' names translation; iii) Discuss the changes' and obliterations' implications identified in the translation in terms of transfers between languages and culture. The theory applied by us is based on the studies of Venuti (1995), Espagne (2012), Levý (2004), Reiss (2004), Britto (2016) and Aixelá (2013). Methodologically, we conducted a descriptive study on the original work and its translation, based on literary translation's theories, observing the foreignization and domestication, the translator's choices, and the translation of cultural artifacts. In this research we present questions involving the cultural transfers, considering the production context of *Vidas Secas* and the translation to *Barren Lives*. The research *corpus* is constituted by samples taken from the novel *Vidas Secas* (1938), which was written originally in Brazilian Portuguese and its respective English translation, *Barren Lives* (1999), authored by Ralph Edward Dimmick. The results' point to the variations in the translation of Sertão's vegetation elements, that throughout the text are translated into English, are kept in Portuguese or omitted even when there are equivalents in English. Furthermore, this variation of translation choices reveals a degree of hybridization

¹ Mestre em Linguagem e Ensino (PPGLE/UFCG); Licenciado em Letras – Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas (FASETE). joagabrielcarvalho@hotmail.com

considering the origin context of the novel *Vidas Secas* and the arrival context of the *Barren Lives* translation.

Keywords: Brazilian Literature. Cultural transfer. Translation.

1 Introdução

Este artigo apresenta discussões acerca da tradução de elementos da vegetação do sertão na obra *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos, para a língua inglesa. A discussão é realizada a partir da tradução de *Vidas Secas* para o Inglês, elaborada por Ralph Edward Dimmick, e intitulada *Barren Lives* (1965). *Vidas Secas* narra a história da família de retirantes liderada por Fabiano e Sinhá Vitória, a obra é construída dentro do ambiente e da estrutura social do sertão a partir do ponto de vista dos retirantes que vivem no ciclo de vida orientado pela seca. Por estar inserida no ambiente particular do sertão, especificamente o bioma Caatinga, *Vidas Secas* apresenta os personagens lidando com o ambiente para sobreviver, tendo em vista que se tratam de trabalhadores rurais, desse modo a vegetação do sertão é constantemente referida na obra. As referências à vegetação chamam atenção na tradução por tratar de elementos específicos do ambiente sertanejo e por ser possível encontrar na tradução para o inglês as diferentes escolhas que o tradutor realizou para traduzir o sertão.

Para a realização do artigo, foram delimitados os seguintes objetivos específicos: i) Identificar escolhas na tradução de elementos específicos da vegetação do sertão na narrativa; ii) Descrever as mudanças e apagamentos sofridos na tradução dos nomes de plantas do sertão; iii) Discutir as implicações das mudanças e apagamentos identificados na tradução em termos de transferências entre línguas e cultura.

Diante da construção da obra traduzida, observam-se traços de Estrangeirização e Domesticação, o que gera questionamentos sobre as motivações para as escolhas realizadas e a representação que as escolhas têm na tradução dos elementos do sertão, refletindo sobre as possíveis correlações entre as omissões, traduções e apagamentos que os elementos da vegetação sofrem na tradução.

Metodologicamente, realizamos um estudo descritivo sobre a obra original e sua tradução, baseados nas teorias da tradução literária (BRITTO, 2016), observando Estrangeirização e Domesticação (VENUTTI, 1995), as escolhas do tradutor (LEVY, 2004; REISS, 2004) e a tradução de itens culturais (AIXELÁ, 2013). O *corpus* da pesquisa é constituído por recortes da obra *Vidas secas* (1938), escrita originalmente em português brasileiro e sua respectiva tradução para o inglês, *Barren Lives* (1999), realizada por Ralph Edward Dimmick. Com o *corpus* o cotejamento é realizado observando como ponto de partida para as reflexões tradutórias a Tradução Interlingual que ocorre entre diferentes línguas (JAKOBSON, 2004[1959])².

² Parte-se desta definição de Tradução Interlingual descrita por Jakobson (2004[1959]) no texto *On Linguistics aspects of Translation* por estabelecer essa categoria como a tradução entre diferentes línguas, apesar de a publicação de Jakobson ter sido realizada em 1959 considera-se que as definições do autor ainda são pertinentes ao contexto da pesquisa. Essa definição orienta a análise deste trabalho devido ao enfoque maior pelo objetivo textual das transferências culturais. Isso se dá pelo objetivo do trabalho em analisar elementos da vegetação oriundos de um bioma que existe somente no Nordeste do Brasil e como a tradução lida com esses elementos, tendo em vista a existência de nomes vernaculares que estão atrelados ao bioma, tendo em vista a importância do bioma para os eventos da narrativa.

2 Tradução, Escolhas e Transferências Culturais

Como um processo de comunicação, a tradução tem a função de transmitir a mensagem do texto de partida para o leitor do texto de chegada, buscando a comunicação da mensagem e considerando que as línguas e culturas funcionam de maneiras distintas, portanto nem sempre é possível estabelecer equivalências de sentido na tradução dos elementos do texto. A tradução enquanto processo de comunicação mediado entre duas línguas, busca formular um texto de chegada que é funcionalmente equivalente ao texto partida (REISS, 2004)³. Desse modo, a tradução, ao lidar com o texto literário precisa considerar que a literatura não produz textos estáticos e as interpretações dos textos literários são variadas (BRITTO, 2016), logo a equivalência na tradução literária busca meios de se estabelecer para comunicar as ideias interpretadas pelo tradutor do texto.

Para que a comunicação da mensagem do texto para o leitor estrangeiro ocorra, o tradutor realiza uma série de decisões coordenadas, esse processo ocorre partindo de decisões consecutivas e considera a variedade de opções entre as quais o tradutor pode escolher. As decisões são orientadas pelo sentido do texto traduzido, tendo em vista que a escolha pode ser realizada considerando o contexto e que as alternativas têm sentido e interpretações próprias. Desse modo, quanto mais as opções são limitadas em sentido, mais limitadas são as alternativas (LEVY, 2004), compreende-se então que as escolhas são variadas, porém, a medida que são feitas, direcionam as escolhas seguintes.

Quando as escolhas ocorrem, mudanças intencionais e não intencionais ocorrem em paralelo, desse modo, as mudanças não intencionais vêm a partir das diferentes estruturas linguísticas (as escolhas são realizadas para melhor satisfazer o objetivo de transmitir a mensagem); e as mudanças intencionais ocorrem se o objetivo da tradução é diferente do objetivo do texto fonte. Desse modo, para definir a intenção da tradução o tradutor é auxiliado quando determina o tipo de texto e variedade a qual o texto pertence (REISS, 2004).

A discussão sobre a tradução de *Vidas Secas* para *Barren Lives* também aponta para a transferência cultural que ocorre entre línguas que possuem um grau de classificação definido como centralizado ou marginalizado pelas condições sociais, culturais e prestígio da língua. Desse modo, *Vidas Secas* é traduzida da margem para o centro. A Margem aqui é apontada no sentido de Heilbron e Sapiro (2009) de que as línguas ocupam lugares de Hipercentro – centro – semiperiférico – periférico. O movimento de tradução da periferia para o centro revela que:

A tradução tem, em geral, um impacto muito maior, pois corresponde a uma nova redação do livro, numa disposição ligada ao novo contexto da recepção, a um novo sistema retórico e metafórico e as novas referências literárias e históricas. (ESPAGNE, 2012, p. 32)

A disposição encontrada na tradução de *Vidas Secas* aponta para uma aproximação do contexto do texto de partida com o contexto do texto de chegada, buscando estabelecer a aproximação entre os elementos da vegetação da Caatinga com os elementos da vegetação que se classificam no mesmo gênero ou que estão adaptados a um tipo de bioma que apresenta condições similares ao sertão representado na narrativa.

³ O texto de Reiss *Type, Kind and Individuality of Text: Decision making in translation* (1971) também é produzido em um período anterior, é utilizado aqui por se tratar da tomada de decisões para traduzir elementos textuais que caracterizam a obra tem caráter regionalista em estilo literário e no espaço/ambiente descrito.

Tendo em vista a Tradução de elementos da vegetação, apesar do Sistema de Nomenclatura Binominal⁴ de Lineu, os nomes vulgares de plantas são variados entre culturas diferentes e entre diferentes regiões de uma mesma cultura, desse modo é possível considerar o sistema de nomenclatura vulgar como um item cultural específico (AIXELÁ, 2013). Tendo em vista que:

Cada comunidade linguística ou comunidade linguística-nacional tem à sua disposição uma série de hábitos, julgamento de valores, sistemas de classificação, entre outros, que são às vezes muito diferentes e às vezes parecidos. Dessa forma, as culturas criam um fator de variabilidade que o tradutor terá que levar em conta. (AIXELÁ, 2013, p. 187)

O fator de variabilidade criado pelas culturas, no caso das nomenclaturas vulgares, cria um ambiente de diferentes opções para a realização da tradução, entretanto o mesmo ambiente de variabilidade pode ser direcionado para o tradutor caso ele considere o sistema binominal. Desse modo as escolhas realizadas para a tradução dos itens culturais específicos devem lidar com o fato de que:

Os itens culturais-específicos são geralmente expressados em um texto por meio de objetos e sistemas de classificação e medida, cujos usos estão restritos à cultura fonte, ou por meio da transcrição de opiniões e descrição de hábitos igualmente desconhecidos pela cultura alvo. Em ambos os casos, são geralmente manifestações de natureza superficial, fora da estrutura do texto. Já os níveis linguístico e pragmático, dado que eles são a materialização do modo de falar, parecem constituir um dos suportes básicos da estrutura do texto (AIXELÁ, 2013, p. 190)

A transcrição dos elementos estrangeiros da vegetação em *Vidas Secas*, se tratando de elementos de um meio cultural e ambiental específico condicionam a tradução a um processo de escolhas que pode considerar a aproximação orientado pelo sistema de nomenclatura, a tradução dos termos que possuem equivalência na língua alvo ou a conservação (AIXELÁ, 2013) dos termos da língua fonte no texto de chegada.

Diante da construção da obra traduzida, observam-se elementos de Estrangeirização e Domesticação (VENUTTI, 1995; MUNDAY, 2008). Desse modo observa-se o produto da tradução considerando se o tradutor torna *Barren Lives* um texto híbrido ao combinar elementos da cultura e da língua do texto de partida com a cultura e a língua do texto de chegada, ou se realiza uma tradução com tendências etnocentricas considerando os valores culturais da língua alvo.

Na próxima seção, são apresentados os elementos do contexto da Caatinga presentes em *Vidas Secas* considerando a vegetação da Caatinga e a relação que há entre o homem e o meio na narrativa, vislumbrando a representação desses elementos na tradução.

3 Elementos do Bioma Caatinga de *Vidas Secas* e sua relevância para o texto fonte

Publicado em 1938, *Vidas Secas* apresenta a narrativa da família de Fabiano no sertão nordestino. O meio em que *Vidas Secas* (1938) se passa demarca o ambiente sertanejo da Caatinga que é utilizado para evidenciar a hostilidade da seca e a condição de pobreza que os protagonistas vivenciam ao longo da narrativa (BOSI, 1994). A relação com o meio está descrita nas ações dos personagens, na descrição do ambiente, nos sonhos dos

⁴ O Sistema Binominal de Lineu classifica a *espécie* como o taxa mais específico, sendo procedido do *gênero, família, ordem, classe, filo e reino*. O Nome Científico deve possuir duas palavras, a primeira caracteriza o gênero e a segunda a espécie. Disponível em: <https://www.biologianet.com/biodiversidade/nomenclatura-binomial-lineu.htm>

personagens e no trajeto feito pela família fugindo da seca no início e no fim do livro. O contexto de Seca no título da obra relaciona-se com os aspectos do ambiente da Caatinga, mas, ao mesmo tempo, está relacionado a realidade do sertanejo que vive a seca de sonhos, prazeres, estudo, comida e da própria vida (ALMEIDA, M. da P., 2008).

Vidas Secas é caracterizada como uma obra de cunho regionalista e de realismo espontâneo que retrata as estruturas do sertão, a obra apresenta como protagonistas personagens que são caracterizados por problemas de aceitação em relação a si mesmos, ao meio e as condições sociais as quais estão sujeitos (BOSI, 1994). Nesse contexto, os personagens se relacionam com o meio ambiente da Caatinga de maneira dependente, é o bioma e o clima que ditam para onde e o que os personagens devem fazer.

Por esse motivo, o contexto espacial/ambiental em que *Vidas Secas* se passa revela a importância da Caatinga para o sertanejo e como os personagens vivem em meio ao bioma da Caatinga no contexto dos ciclos de seca e chuva. Na narrativa do sertanejo que vive a mercê do sol e da chuva, as personagens no sertão revelam a relação do homem com o meio (ALMEIDA, M. S. P., 2008a) essa relação evidencia os usos que eles fazem do que o sertão fornece e como a vegetação, os animais e o homem se relacionam de maneira a extrair o que se necessita do meio, de troca entre os humanos e os animais e de como a vegetação é usada desde a simplicidade da sombra até o fornecimento da madeira de sucupira utilizada na cama sonhada por Sinhá Vitória.

Considerando que a Caatinga possui uma vegetação rica e complexa, a descrição dela na literatura demarca não só uma simples descrição de um ambiente, mas características da vegetação que são vistas nas personagens. Na Caatinga:

As mesmas espécies em certas partes são arbóreas, em outras, arbustivas, dependendo do grau de aridez, mas todas com características que distinguem a caatinga dos demais tipos de vegetação brasileira — espinhenta. São xerófilas, mas estando subordinadas ao fogo (como no cerrado), com folhas compostas, móveis e pequenas, com grande variedade de tons de verde. Todas essas características estão relacionadas à adaptação e à irregularidade das chuvas. Logo após as primeiras precipitações, a caatinga "renasce" como um milagre da natureza. Em certas horas, a caatinga floresce e perfuma o ar umidificado pela chuva que acaba de cair. (WANDERLEY; MENEZES, 1997, p. 32)

A grande adaptabilidade da vegetação da Caatinga é uma característica particular de adaptação ao clima do semiárido brasileiro e condiciona seca e a aparente morte da vegetação a um estado de dormência que, com a chegada da chuva, rapidamente inicia um novo ciclo de vida na vegetação. As marcas da vegetação adaptada ao clima árido e a economia de água são aparentes e influenciam a forma como a tradução realiza algumas escolhas.

Considerar a relação do ambiente com os personagens na discussão da tradução, se torna necessário por esta relação representar um bioma específico. A percepção do meio ambiente permite a representação da relação do homem com o meio (WANDERLEY; MENEZES, 1997) e a percepção de como essa relação é particular no contexto de produção da obra, assim como a reflexão de como ela é representada na tradução. Apesar de os objetivos que as transferências culturais possuem serem contextuais ou textuais⁵, a análise a seguir tem o maior enfoque no objetivo textual.

⁵ O objetivo Textual se refere ao aspecto dos Itens Culturais Específicos descritos por Franco Aixelá (2013) que se referem aos elementos que possuem sentido no contexto da língua fonte da tradução e como o

4 Discutindo a tradução da vegetação em *Barren Lives*

Observando a tradução entre *Vidas Secas* e *Barren Lives*, os sentidos dispostos na escolha do título chamam atenção por girar em torno de dois eixos: i) a ideia de antítese entre a vida e a seca; ii) a relação da narrativa com o meio ambiente em que a narrativa se passa. Como primeiro ponto de contato com o leitor (ALVES, 2015), a tradução do título ao apresentar a escolha do lexema *Barren*⁶ sugere ao leitor a ideia de esterilidade, no entanto, o ambiente em que a narrativa se passa, a Caatinga, não possui como característica principal a esterilidade, mas a adaptação as condições climáticas de longos períodos de seca e períodos de chuva que resultam no despertar do estado de dormência que a vegetação fica durante a seca.

No primeiro capítulo de *Vidas Secas/Barren Lives* as descrições do bioma que Fabiano e sua família estão atravessando apresentam a presença dos Juazeiros, a descrição do bioma Caatinga e a vegetação que compõe esse ambiente:

Quadro 1 – Recorte dos Juazeiros e Tradução

Trecho de <i>Vidas Secas</i> ⁷	Trecho de <i>Barren Lives</i> ⁸
Mudança	A New Home
A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da catinga rala. (p. 9)	The foliage of the jujube loomed in the distance, through the bare twigs of the sparse brush. (p. 3)
Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. (p. 10)	The jujube trees spread in two green stains across the reddish plain. (p. 3)

Fonte: RAMOS, 2018 [1938]; RAMOS (tradução de DIMMICK) 1999 [1965]

A tradução do nome do *Juazeiro*⁹ (*Ziziphus joazeiro Martius*)¹⁰, árvore típica do semiárido brasileiro, chama atenção por manter a relação da família *Rhamnaceae* que

processo de tradução lida com eles; e de Katharina Reiss (2004) que trata do processo de escolhas na tradução considerando o tipo e individualidade do texto. E o objetivo Contextual orienta-se através da sociologia da tradução nos estudos de Michel Espagne (2012) e Johan Heilbron e Gisèle Sapiro (2009[2007]).

⁶ Segundo entrada no Cambridge Dictionary, *Barren* refere-se à: i) unable to produce plants or fruit; ii) [formal] unable to have children or young animals; iii) not creating or producing anything new. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/barren>

⁷ Os recortes do texto de partida *Vidas Secas* (1938) dispostos neste artigo estão apresentados a esquerda dos quadros, identificados com o capítulo da obra que foram retirados e a paginação referente a edição utilizada.

⁸ Os recortes do texto de chegada *Barren Lives* (1965) dispostos neste artigo estão apresentados a direita dos quadros, identificados com o capítulo da obra que foram retirados e a paginação referente a edição utilizada.

⁹ Para identificar as plantas traduzidas nessa pesquisa, foram consultados em diferentes bases de dados os nomes utilizados em *Vidas Secas* e *Barren Lives* para mencionar os nomes científicos das plantas considerando o Sistema de Nomenclatura Binominal, citadas nessa pesquisa e identificar os processos de escolhas na tradução, as fontes estão citadas no rodapé.

¹⁰ Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPQ-2009-09/42434/1/Circular139.pdf>

contém o gênero e a espécie do Juazeiro e da *Jujube Tree (Ziziphus Jujuba Mill.)*¹¹, a planta é traduzida mantendo relação com o gênero *Ziziphus* e considerando sua distribuição em regiões tropicais e subtropicais. Outro elemento que chama atenção na passagem é a descrição da Caatinga, a tradução do termo *catinga*¹² no texto apresenta o bioma como *brush* e *Brushland*:

Quadro 2 – Tradução do termo Catinga

Mudança	A New Home
A catinga estendia-se, de um vermelho indeciso salpicado de manchas brancas que eram ossadas. (p. 10, grifo nosso)	The brushland stretched in every direction, its vaguely reddish hue broken only by white heaps of dry bones. (p. 4)

Fonte: RAMOS, 2018 [1938]; RAMOS (tradução de DIMMICK) 1999 [1965]

A tradução do termo Caatinga para *brushland* pode estar relacionada ao termo *bushland* que se refere a vegetação comum ao ambiente australiano que é composto por arbustos e árvores que se adaptam a aridez, estabelecendo uma relação de similaridade para realizar tradução da Caatinga para o inglês. No trecho a seguir, encontra-se a descrição do bosque atrás da tapera que Fabiano e sua família encontram e tentam instalar-se, ao redor da tapera, a narrativa apresenta dois elementos da vegetação que se destacam na tradução:

Quadro 3 – Conservação dos termos Catingueira e Sucupira

Mudança	A New Home
Encontrando resistência, penetrou num cercadinho cheio de plantas mortas, rodeou a tapera, alcançou o terreiro do fundo, viu um barreiro vazio, um bosque de catingueiras murchas , um pé de turco e o prolongamento central do curral. (p. 13)	Crossing a Garden plot in which only dead plants were to be seen, he rounded the ramshackle dwelling and came to the back yard, where he found an empty clay pit, a groove of withered catingueira trees , a turk's-head cactus, and the extension of the corral fence. (p. 7)
Sinhá Vitória	Vitória
Sinhá Vitória desejava uma cama real, de couro e sucupira , igual à de seu Tomás da bolandeira. (p. 46)	Vitória wanted a real bed, of leather and sucupira wood, just like Tomás the miller's. (p. 44)

Fonte: RAMOS, 2018 [1938]; RAMOS (tradução de DIMMICK) 1999 [1965]

A primeira planta mencionada na narrativa, a *Catingueira (Poincianella pyramidalis Tul.)*¹³, na tradução recorre a conservação (AIXELÁ, 2013) por repetição do termo de língua portuguesa no texto de língua inglesa, a justificativa para a escolha pode ser suposta tendo em vista o caráter endêmico da Catingueira, planta que faz parte do bioma

¹¹ Disponível em: <http://florien.com.br/wp-content/uploads/2017/06/ZIZIPHUS-JUJUBA.pdf>

¹² A grafia *Catinga* para referir-se à Caatinga ocorre na obra *Vidas Secas*, por este motivo ao tratar a tradução do termo a grafia do livro é apresentada como está na obra.

¹³ Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/173974/1/Nota-Tecnica-06.pdf>

da Caatinga e tem sua distribuição geográfica no nordeste brasileiro além do nome derivado do bioma de origem. Ainda se destaca a tradução da Sucupira que assim como a Catingueira mantém a tendência de repetição associada a explicação intratextual (AIXELÁ, 2013) de justificar que ambos se referem a espécies que tem a madeira utilizada.

Observando o texto, encontra-se outro ponto destacável na tradução, o “Pé de Turco” aparece em dois momentos da narrativa e tem duas traduções diferentes: i) *Turk’s-Head Cactus*; e ii) *Jerusalem Thorn*; no quadro a seguir:

Quadro 4 – Traduções de Pé de Turco

Mudança	A New Home
Encontrando resistência, penetrou num cercadinho cheio de plantas mortas, rodeou a tapera, alcançou o terreiro do fundo, viu um barreiro vazio, um bosque de catingueiras murchas, um pé de turco e o prolongamento central do curral. (p. 13)	Crossing a Garden plot in which only dead plants were to be seen, he rounded the ramshackle dwelling and came to the back yard, where he found an empty clay pit, a grove of withered catingueira trees, a turk’s-head cactus , and the extension of the corral fence. (p. 7)
Inverno	Winter
Atrás da casa, as cercas, o pé de turco e as catingueiras estavam dentro da água. (p. 69)	Behind the house, the fences, the Jerusalem thorn , and the catingueiras were standing in water. (p. 69)

Fonte: RAMOS, 2018 [1938]; RAMOS (tradução de DIMMICK) 1999 [1965]

O Pé de Turco (*Melocactus intortus*)¹⁴ traduzido em *Barren Lives* acaba por caracterizar dois exemplares da vegetação da Caatinga, um nativo e um invasor. A primeira tradução, ao referir-se *Turk’s-Head Cactus* realiza uma tradução observando um gênero da planta traduzida e da planta mencionada no texto, ambos do gênero que engloba os cactos conhecidos como Coroa de Frade (*Melocactus bahiensis*)¹⁵. Mantendo, assim, a relação de gênero e espécie da planta traduzida. A segunda tradução apresentada utiliza uma segunda espécie para a tradução do mesmo termo, no caso o *Jerusalem Thorn* (*Parkinsonia Aculeata* L.)¹⁶ se trata de uma planta invasora do bioma Caatinga, o espécime adaptou-se ao ambiente árido, entretanto não é nativo.

É possível observar, também, a tendência de traduzir os elementos da vegetação para o inglês, que se destacam nos trechos a seguir:

¹⁴ Disponível em: <https://www.visittci.com/nature-and-history/flora-and-fauna/turks-head-cacti>

¹⁵ Disponível em: <http://www.cerratinga.org.br/coroadefrade/>

¹⁶ Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/acsa/index.php/ACSA/article/view/67>

Quadro 5 – Traduções de espécies da Caatinga para a língua inglesa

Inverno	Winter
Remexeu as brasas com o cabo de quenga de coco, arrumou entre as pedras achas de angico molhado, procurou acendê-las. (p. 64-65)	She stirred the ashes with the handle of her coconut-shell ladle and pushed damp pieces of mimosa wood in between the stones, trying to get them to catch. (p. 65)
O Soldado Amarelo	The Policeman in Khaki
Desembaraçou o cabresto, puxou o facão, pôs-se a cortar as quipás e as palmatorias que interrompiam a passagem. (p. 102)	He pulled it free, and taking out his machete began to hack away the thorns and the prickly pears that obstructed the path. (p. 102)
O Mundo coberto de penas	The Birds
O mulungu do bebedouro cobria-se de arribações (p. 109)	The branches of the coral-bean tree down by the water hole were covered with birds of passage. (p. 109)

Fonte: RAMOS, 2018 [1938]; RAMOS (tradução de DIMMICK) 1999 [1965]

Ao traduzir os trechos no quadro anterior, encontra-se a tradução de fato dos elementos da vegetação por termos referentes a um gênero de plantas comum ao bioma árido, a tradução de *Mimosa Wood (Albizia julibrissin)*¹⁷ referindo ao Angico (*Anadenanthera colubrina* V.)¹⁸; considera a *Mimosa* como uma planta presente em regiões tropicais e que tem sua madeira valorizada como o Angico. As duas ocorrências seguintes: i) Prickly Pears (*Opuntia*)¹⁹ referindo aos Quipás e Palmatórias (*Opuntia*)²⁰ mantém o gênero de cacto ao qual ambos pertencem sem fazer diferenciação entre espécies; e iii) Coral-bean tree (*Erythrina herbacea* L.)²¹ referindo ao Mulungu (*Erythrina velutina*)²² mantém a tradução pela espécie de plantas pertencentes a um mesmo gênero.

Outra tendência observada é a tradução de elementos da vegetação que recorre a omissão de elementos que podem ou não ser traduzidos:

¹⁷ Disponível em: <https://www.wood-database.com/mimosa/>

¹⁸ Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/42015/1/CT0056.pdf>

¹⁹ Disponível em: https://www.wildflower.org/plants/result.php?id_plant=OPBAL

²⁰ Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/63884/1/INT101.pdf>

²¹ Disponível em: https://www.wildflower.org/plants/result.php?id_plant=erhe4

²² Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPF-2009-09/44605/1/circ-tec160.pdf>

Quadro 6 – Apagamento de termo que possui equivalência entre as línguas

Mudança	A New Home
Sinhá Vitória remexeu no baú, os meninos foram quebrar uma haste de alecrim para fazer um espeto. (p. 14)	Vitória rummaged in the trunk. The boys went to break off a branch to serve as a spit. (p. 9)

Fonte: RAMOS, 2018 [1938]; RAMOS (tradução de DIMMICK) 1999 [1965]

Ao traduzir a passagem em que os meninos fazem um espeto com alecrim para assar o préa encontrado por Baleia, o tradutor opta por traduzir omitindo o tipo de graveto utilizado, mesmo havendo a palavra equivalente no idioma de chegada, o Alecrim que pode ser traduzido como *Rosemary* é apagado da sequência traduzida. Outro apagamento que é observado, se dá no capítulo O Menino Mais Velho, destacado no trecho a seguir:

Quadro 7 – Apagamento e generalização

O Menino Mais Velho	The Older Boy
Ele, o menino mais velho, caíra no chão que lhe torrava os pés. Escurecera de repente, os xiquexiques e os mandacarus haviam desaparecido. (p. 58)	He, the older boy, had fallen on the ground, which was burning his feet. Everything had gone dark all of a sudden, the cactus had disappeared, he had scarcely felt the whacks Fabiano gave him with his knife sheath. (p. 59)

Fonte: RAMOS, 2018 [1938]; RAMOS (tradução de DIMMICK) 1999 [1965]

Na passagem presente no quadro anterior a tradução também omite termos em uma tendência domesticadora do texto, a espécie dos cactos encontrados no percurso da família é apagada e os Xiquexiques e Mandacarus são traduzidos de maneira generalista como *Cactus*.

Diante das traduções observadas é possível perceber que o processo de tradução de *Vidas Secas* para o inglês revela quatro perfis de escolha: i) a tradução considerando o gênero da planta; ii) a tradução considerando a equivalência do termo; iii) a repetição do termo na língua de partida; e iv) o apagamento do nome do elemento da vegetação para uma tradução generalista. Esses perfis de escolha no processo de tradução podem caracterizar a tradução de *Vidas Secas* com uma tendência a hibridização, observando que há Domesticção e Estrangeirização no texto assim como marcas que combinam elementos do contexto de partida e do contexto de chegada.

5 Implicações da tradução da vegetação do sertão entre *Vidas Secas* e *Barren Lives*

Diante dos perfis de escolha identificados na tradução de *Vidas Secas* para *Barren Lives* é possível refletir sobre como os caminhos tomados pelo tradutor representam o aspecto do bioma específico da Caatinga presente no sertão apresentado em *Vidas Secas*, considerando o movimento que leva o texto regionalista brasileiro de Graciliano Ramos para o espaço da língua inglesa.

Ao apresentar a narrativa de *Vidas Secas*, focada na família de retirantes de Fabiano e Sinha Vitória, a obra de Graciliano Ramos demarca uma narrativa em que as personagens sofrem influência direta do espaço/ambiente, é pela estiagem que a família deixa um lugar e procura outro para morar. A Caatinga representada na narrativa é um ambiente

semiárido²³ e ocupa 11% do território brasileiro, o bioma abrange estados do Nordeste e uma parte de Minas Gerais, em sua descrição posiciona a obra de cunho regionalista dentro de um ambiente específico com espécies de animais e plantas específicos.

Esse posicionamento da obra destaca a caracterização dos nomes dos elementos da vegetação enquanto itens culturais específicos (AIXELÁ, 2013), os nomes vernaculares de plantas e animais são característicos das regiões de ocorrência das espécies, podendo caracterizar uma espécie com mais de um nome vernacular. Essa variabilidade dos nomes impacta na escolha do caminho da tradução pois as equivalências entre os termos nem sempre podem significar a equivalência dos sentidos, desse modo, pode-se observar os perfis de escolha descritos na seção anterior: i) a tradução pelo gênero da planta; ii) a tradução por equivalência do termo; iii) a conservação do termo; e iv) o apagamento para uma tradução generalista. Essas tendências evidenciam a complexidade do processo tradutório da vegetação não só como a tradução entre línguas, mas como a tradução entre culturas e entre sistemas de nomenclatura.

Observando os caminhos escolhidos pelo tradutor, ao realizar a tradução considerando o gênero da planta, a Domesticação (VENUTI, 1995) ocorre de maneira a estabelecer uma aproximação entre a planta e o ambiente do texto de partida e a planta e o ambiente do contexto em que o texto de chegada será publicado. Além disso, ao manter a planta no mesmo gênero como o *Ziziphus* que contempla o Juazeiro (*Ziziphus joazeiro Martius*) e a *Jujube tree* (*Ziziphus Jujuba Mill.*) a Domesticação ocorre como ferramenta de aproximação.

Quando o termo possui equivalência na língua de chegada observa-se que se trata de espécies que são oriundas de movimentos de inserção de espécies de outros biomas, como o *Jerusalem Thorn* (*Parkinsonia Aculeata L.*), ou espécies comuns aos biomas como *Prickly Pears* (*Opuntia*) que se referem a Quipás e Palmatórias (*Opuntia*) nomes genéricos para abranger espécies de um mesmo gênero de cactos. Essa equivalência evidencia que há uma aproximação entre as línguas e contextos de partida e de chegada.

Quando se encontra a repetição do termo na língua de partida, observa-se que a equivalência dos termos que nomeiam a planta não é encontrada, ou se trata de algo específico como a Catingueira (*Caesalpinia pyramidalis*) que tem o nome derivado do bioma de origem, a Caatinga, o termo é conservado (AIXELÁ, 2013). Em oposição ao nome da planta, o termo *catinga* apresentado no texto é traduzido como *brushland* afastando o bioma da planta que tem o nome derivado da palavra Caatinga.

Em momentos que ocorre o apagamento do nome do elemento da vegetação para uma tradução generalista, a escolha pelo apagamento dos termos chama atenção pois em duas ocorrências encontradas o padrão de escolha realizado poderia ser substituído por outro utilizado no texto, como pode-se observar na haste de Alecrim em que há a equivalência do termo na língua de chegada (*Rosemary*) e os Xique-xiques e Mandacarus que possibilitam a conservação do termo por se caracterizarem como termos específicos da cultura de origem, diferente da generalização optada (*cactus*).

Os caminhos observados implicam em uma tradução que ora domestica o texto, ora o estrangeiriza (VENUTI, 1995), em uma tendência hibridizadora de culturas (ALMEIDA, 2008b). Ao passo que não se excluem as diferenças, percebe-se que a tradução busca realizar aproximações através das equivalências entre espécies de gêneros de plantas de

²³ Informações apresentadas no website do Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <<https://www.mma.gov.br/biomas/caatinga>>

ambientes semelhantes ao do texto de partida para construir o texto de chegada, ou através da conservação dos termos entre as duas línguas. Ao encontrar o texto regionalista traduzido em *Barren Lives* as escolhas realizadas pela tradução visam tornar possível compreender a influência do bioma sobre as personagens mesmo em um contexto em que o bioma Caatinga não exista.

Em consequência, a tradução de *Vidas Secas* para *Barren Lives* realiza duas hibridizações, primeiro no processo tradutório por não se definir inteiramente como Domesticadora ou Estrangeirizante (VENUTI, 1995), nesse aspecto o texto realiza aproximações entre os contextos de partida e de chegada. A segunda hibridização ocorre como implicação das escolhas realizadas no processo tradutório: as escolhas observadas criam um bioma híbrido, que não é caracterizado completamente como Caatinga brasileira ou semiárido de um país anglófono, mas um bioma terceiro que existe somente na tradução.

6 Considerações Finais

Vidas Secas tem sua narrativa construída considerando a vida do retirante Fabiano em meio a Caatinga, o bioma da Caatinga presente no sertão brasileiro é marcado pela estiagem e pela adaptação aos períodos de seca. Assim como a vida das personagens da obra de Graciliano Ramos, a vida no sertão se adapta as condições ambientais e apresenta a sobrevivência a pobreza e as condições extremas da seca. Traduzir esse meio ambiente para outro idioma, como em *Barren Lives* revela como o processo de tradução lida com elementos específicos do meio ambiente e da cultura de um bioma específico de um espaço maior, como o sertão nordestino em relação ao Brasil.

As tendências observadas na tradução revelam que as escolhas foram realizadas de maneira a representar o bioma da Caatinga tomando cuidado para não domesticar o texto de maneira exagerada, assim como, buscando estabelecer uma relação entre gênero e espécie dos elementos da vegetação traduzidos. Ao realizar traduções que utilizam nomenclaturas de plantas que pertencem a um mesmo gênero, a tradução estabelece uma relação de proximidade entre o leitor da tradução e o contexto de origem do texto que foi traduzido utilizando as condições específicas das espécies comuns ao espaço em que a tradução é divulgada. Ao mesmo tempo, quando nos deparamos com plantas que não possuem espécies similares no ambiente da língua inglesa, a conservação dos nomes em português apresenta a particularidade do sertão que, como outros biomas, possui elementos vegetais que são exclusivos e seus nomes remetem ao próprio ambiente, como é representado na *Catingueira*. Desse modo, a tradução cria um bioma híbrido composto por espécies de diferentes biomas semiáridos.

Os impactos dessa tradução se associam ao transporte da obra de Graciliano Ramos para o ambiente anglófono, transferindo do português brasileiro para o inglês a narrativa reconhecida por apresentar a família de retirantes que representa não só Fabiano, Sinhá Vitória, os Meninos e Baleia, mas inúmeras outras famílias que vivenciam a seca do sertão e as desigualdades sociais do latifúndio. Assim como a relação do homem com o meio no sertão, evidenciando como o sertanejo se relaciona com o reino animal e vegetal para a sua própria sobrevivência em meio a estiagem e o dia a dia na Caatinga.

A tradução de *Vidas Secas* para *Barren Lives* também remete a aspectos da representação, observando as escolhas de nomenclatura que respeitam o sistema de nomenclatura binominal e a identificação de elementos da vegetação, ou a repetição dos termos do português, a construção da adaptação também transfere elementos culturais entre sistemas distintos. Mesmo quando há uma tradução de uma mesma espécie de maneira

ambivalente, as duas ocorrências estão associadas ao sertão ou por se tratar de uma espécie nativa ou por se tratar de uma espécie invasora.

Entretanto, as aproximações realizadas no processo de tradução remontam a construção de um bioma terceiro, que não é nem Caatinga por completo, e nem sertão, mas um ambiente híbrido que mescla as condições e elementos da Caatinga com elementos da vegetação do semiárido de diferentes regiões para construir o bioma em que a narrativa se passa.

É possível destacar que *Barren Lives* pode ainda ser fonte para a realização de outros estudos sobre a tradução do texto regionalista para a língua estrangeira, assim como é possível voltar o olhar para as traduções de *Vidas Secas* para outras línguas visando compreender como a tradução de elementos do bioma que é retratado na narrativa é realizada.

Por fim, este trabalho busca mostrar que a Tradução é um campo interdisciplinar e, quando associado com a tradução literária, a tradução de itens culturais específicos permite problematizar as escolhas na tradução de elementos da vegetação, o que evidencia a relação da tradução com outras disciplinas considerando os sistemas de nomenclatura próprios da Biologia e os nomes vulgares característicos de cada região, assim como a caracterização do sertão no ambiente estrangeiro. Buscando contribuir para a divulgação de pesquisas relacionadas à tradução da obra de Graciliano Ramos, tradução de itens culturais específicos, representação e transferências culturais.

7 Referências

- AIXELÁ, Javier Franco. Itens Culturais-Específicos em Tradução. **In-Traduções**, ISSN 2176- 7904, Florianópolis, v. 5, n. 8, p.185- 218, ene./jun., 2013.
- ALMEIDA, Maria da Penha Pereira de. Poder e autoritarismo em *Vidas Secas* e a relação com o Nordeste brasileiro. In: ALMEIDA, Maria do Socorro Pereira de; AZEVEDO, Sérgio Luiz Malta de (Orgs.). **Espaço Interdisciplinar: Literatura, Meio Ambiente e Relações Sociais**. Recife: Baraúna, 2008, p. 105-124.
- ALMEIDA, Maria do Socorro Pereira de. Homem, Animal e Espaço numa visão ecocrítica, em Graciliano Ramos e Miguel Torga. In: ALMEIDA, Maria do Socorro Pereira de; AZEVEDO, Sérgio Luiz Malta de (Orgs.). **Espaço Interdisciplinar: Literatura, Meio Ambiente e Relações Sociais**. Recife: Baraúna, 2008a, p. 125-157.
- ALMEIDA, Maria do Socorro Pereira de. **Literatura e Meio Ambiente: Vidas Secas, de Graciliano Ramos e Bichos, de Miguel Torga numa perspectiva ecocrítica**. 2008b. 117 p. Dissertação (Mestrado em Literatura e Interculturalidade) UEPB, Campina Grande-PB.
- ALVES, Daniel. Guimarães Rosa fora do Brasil: padrões nas escolhas de títulos para as traduções de *Grande Sertão: Veredas*. In: FAVERI, Claudia Borges de (org.). **O Brasil Traduzido: palavra estrangeira**. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2015, p. 39-56.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Editora Cultrix; 1994.

- BRITTO, Paulo Henriques. **A Tradução Literária**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
- ESPAGNE, Michel. **Transferências culturais e história do livro**. Trad. Valéria Guimarães. Livro: Revista do Núcleo de Estudos do Livro e da Edição, nº 2, 2012, p. 21-34.
- HEILBRON, Johan; SAPIRO, Gisèle. Por uma sociologia da tradução: balanço e perspectivas. Tradução de Marta Pragana Dantas e Adriana Cláudia de Sousa Costa. Graphos. **Revista da Pós-Graduação em Letras**. João Pessoa, vol. 11, ° 2, 2009, p. 13-28. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/graphos/article/view/4354/3284>>
- JAKOBSON, Roman. On linguistic aspects of Translation. In: VENUTI, Lawrence. **The Translation studies reader**. New York: Routledge, 2004, p. 113-118.
- LEVÝ, Jiří. Translation as a decision process. In: VENUTI, Lawrence. **The translation studies reader**. New York: Routledge, 2004, p. 148-159.
- MUNDAY, Jeremy. **Introducing Translation Studies**. 2nd ed. New York: Routledge, 2008.
- RAMOS, Graciliano. **Barren Lives**. Tradução de Ralph Edward Dimmick. USA: University of Texas Press, 1999.
- RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. 139 ed. Rio de Janeiro: Record, 2018.
- REISS, Katharina. Type, Kind and Individuality of Text: Decision making in translation. In: VENUTI, Lawrence. **The Translation studies reader**. New York: Routledge, 2004, p. 160-171.
- VENUTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility: A History of Translation**. Routledge: United Kingdom, 1995.
- WANDERLEY, Vernaide; MENEZES, Eugênia. **Viagem ao Sertão Brasileiro: leitura geo-sócio-antropológica de Ariano Suassuna, Euclides da Cunha, Guimarães Rosa**. Recife: CEPE/FUNDARPE, 1997.

